

HÁ LUZ NO INÍCIO DO TUNEL? A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INICIANTES EM EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ACADÊMICOS RESIDENTES EM FOCO

Eliane Greice Davanço **Nogueira** – UEMS

Ordália Alves **Almeida** – UFMS

Agência Financiadora: FUNDECT-MS

Resumo:

A metáfora da luz no início túnel é pertinente à abordagem do processo de formação de professores iniciantes na educação infantil, que tem como objetivo a construção de diálogos que articulem teoria e prática na formação inicial (acadêmicos residentes) e no exercício profissional da docência (professores iniciantes), através de acompanhamento pedagógico, investigação e construção/aplicação de tecnologias sociais para a formação docente. Esperar alternativas ao desenvolvimento de práticas educativas de qualidade após longos anos de experiências mal sucedidas não é viável, há que se buscar recursos de transformação no início da formação e da carreira docente, respaldadas por teóricos como Garcia (2009), Goodson (2008), Imbernón (2010), Josso (2004, 2010), Nóvoa (1995, 2006) e Tardif (2011), dentre outros, delineamos um processo investigativo que se constitui na pesquisa-formação de professores iniciantes. Pautas formativas, que criam circunstâncias reflexivas são utilizadas como indutoras da produção de conhecimentos. Constatamos que a experiência vivida oportuniza aos participantes o delineamento de olhares menos ingênuos sobre a realidade das instituições educativas legítima conhecimento profissional e, ao mesmo tempo, revigora a opção inicial pela profissão docente.

Palavras-chave: Formação de professores iniciantes, narrativas autobiográficas, educação infantil.

Introdução

A realização de processos investigativos pressupõe a produção de novos conhecimentos ou, no mínimo, a constatação de pressupostos teóricos consagrados em diversos campos de saber. No que se refere à formação inicial de professores, estamos vivendo um momento profícuo de desenvolvimento de pesquisas que têm anunciado caminhos orientadores de ações que conduzam a uma formação qualificada dos mesmos. Vários autores (GARCIA, 2009; GOODSON, 2008; IMBERNÓN, 2010a, 2010b; JOSSO, 2004, 2010; NÓVOA 1995, 2006; SOUZA, 2006; TARDIF, 2011) investiram anos de sua atividade profissional a realizar processos investigativos sobre essa temática, instigando, inclusive, que outros profissionais enveredassem por esse caminho em busca de conhecimentos que tivessem a centralidade em seu contexto local, mas que, certamente, pudessem trazer elementos para leituras mais globais sobre a formação de professores.

Os anos dedicados à formação de professores, os estudos e pesquisas realizadas ensinaram a realização de uma pesquisa, envolvendo professores iniciantes de educação infantil e acadêmicos residentes. Várias etapas formativas foram desenvolvidas, com a participação desses atores, criando uma dinâmica de interação marcada pela reciprocidade, a fim de valorizar as experiências vividas pelos acadêmicos no decorrer de suas trajetórias formativas e evidenciar aspectos que as qualificam.

O propósito foi o de criar circunstâncias formativas e reflexivas para os professores iniciantes da educação, subsidiadas por intervenções e pelo apoio dos acadêmicos residentes, aos poucos, conforme depoimentos apresentados pelos acadêmicos residentes, constatamos que eles, a partir da experiência vivida, tanto no desenvolvimento das pautas, quanto na realização do acompanhamento das práticas educativas dos professores iniciantes poderiam recompor sua trajetória formativa. Na medida em que se apropriam de conhecimentos, como resultado da relação teoria e prática, ou em alguns momentos, como resultado de reflexões pessoais sobre a realidade da educação e da constituição do ser professor de educação Infantil. Os desdobramentos da pesquisa, configurados nos encontros mensais para desenvolvimentos das pautas, os diálogos estabelecidos e a leitura das narrativas autobiográficas, trouxeram-nos a compreensão de que temos que investir na formação dos acadêmicos, extrapolando a relação teoria e prática que se estabelece na academia, criando contextos investigativos dos quais possam participar, assim estaremos contribuindo significativamente para a construção sólida de sua identidade docente que, segundo Garcia (2011):

vai, assim, se configurando de forma paulatina e pouco reflexiva por meio do que poderíamos denominar aprendizagem informal, mediante a qual os futuros docentes vão recebendo modelos com os quais vão se identificando pouco a pouco, e em cuja construção influem mais os aspectos emocionais do que os racionais. (Garcia 2011 p. 1)

Ao realizar a pesquisa com professores iniciantes e acadêmicos residentes, estamos criando o contexto necessário para a discussão de questões importantes à ampliação dos referenciais sobre a profissionalização docente. Os envolvidos na pesquisa expressam conhecimentos que alicerçam tanto a formação inicial quanto daqueles que já estão em plena atividade profissional. No entanto, o desencadeamento de uma ação planejada e refletida leva-nos a construir novas referências de análise e novos conhecimentos que podem, com certeza, trazer subsídios para o debate ampliado

sobre formação de professores e seus desdobramentos no campo efetivo da prática docente na Educação Básica.

Buscamos retratar o desencadeamento do processo investigativo vivido por nós professores pesquisadores, professores iniciantes e acadêmicos residentes. Delineamos, num primeiro momento, como se deu o investimento na formação de professores iniciantes para, posteriormente, abordarmos, as conseqüências formativas para os acadêmicos residentes envolvidos, e através da recolha de excertos de suas narrativas autobiográficas, evidenciamos suas vozes, suas compreensões, seus sentimentos sobre a ação desencadeada.

I. Investindo na formação de professores iniciantes

A preocupação que orienta o desencadeamento deste trabalho não é de fácil superação, com o decorrer do tempo, com as novas demandas que se anunciam e com as várias transformações no campo da educação, a profissão docente está mudando cotidianamente “em direção a uma reprofissionalização, justificada pela necessidade de ampliar as tarefas habitualmente designadas aos docentes” (GARCIA, 1999).

Concordantes que somos com este posicionamento e como docentes do ensino superior, mais especificamente, atuando na formação de professores, temos percebido que há muito vem se tornando evidente a urgência de investir na formação inicial e continuada de professores, acompanhando, especialmente, os professores iniciantes, para que seus processos formativos já alinhavados possam ser consolidados por conhecimentos científicos, desenvolvidos na universidade e no processo de imersão na realidade escolar, vividos de várias formas nas instituições educativas. Bem sabemos que o desencadeamento de qualquer atividade profissional tem suas particularidades, desafios, incertezas e angústias ligadas à insegurança própria de quem inicia a atividade profissional. A carreira docente, em fase inicial, tem se constituído por momentos de buscas, tentativas, erros e acertos, que se configuram como sustentáculos à consolidação da ação profissional. Compreendemos que esses momentos não devem ser vividos solitariamente, sem a possibilidade de diálogo e reflexão sobre a experiência vivida, devem resultar de inserções assistidas e refletidas junto a parceiros mais experientes, no caso específico, com docentes diretamente ligados à formação inicial de professores.

A complexidade do trabalho docente exige a constituição de dinâmicas diferenciadas, que sejam atrativas às crianças e aos professores iniciantes. Essa

atratividade pode resultar do conhecimento expresso pelo professor no início da carreira, que busca realizar um trabalho que vá ao encontro do interesse das crianças e do seu próprio. Nossa experiência tem nos mostrado que se esses profissionais, em início de carreira, receberem um acompanhamento sistematizado, podem superar as dificuldades iniciais e dar continuidade à sua profissionalização docente de forma mais intencional e subsidiada teoricamente.

Na pesquisa em questão estamos construindo diálogos que articulem teoria e prática na formação inicial e no exercício profissional da docência, através de acompanhamento pedagógico, investigação e construção/aplicação de tecnologias sociais à formação docente. O coletivo de professores envolvidos na pesquisa vem buscando realizar estudos de fundamentação teórica a respeito da formação de professores, na perspectiva de consolidar conhecimentos recursais para o desenvolvimento das ações propostas no projeto. O princípio orientador é de que formar professores exige sólida formação de quem se propõe a esse empreendimento. O conhecimento do contexto social é a base para o conhecimento do contexto educacional e para que se estimule aos professores iniciantes e acadêmicos residentes a vivenciarem processos de pesquisa sobre sua própria ação, que os levem a tomar consciência sobre a importância da mudança de suas práticas educativas para a realização de trabalho exitoso junto às crianças. A relação entre os professores formadores, professores iniciantes e acadêmicos residentes cria intercâmbios que geram formação conjunta e dialógica em seu processo, dinamizando metodologias de pesquisa-formação. Isto por que:

Nessa perspectiva de uma proposta de formação emancipatória, a pesquisa torna-se instrumento pedagógico fundante de novas descobertas e reescritura de achados anteriores, vinculada à possibilidade construção de autonomia e da liberdade de seus sujeitos. (FAGUNDES, 2011, p.171)

A dinâmica de participação que se estabelece permite a todos conhecimento aprofundado da realidade concreta de formação-ação, oportunizando aos acadêmicos residentes e professores iniciantes desenvolverem análises dos processos vividos em seus cotidianos, que promovam conhecimentos geradores de ações autônomas. Fagundes (2011) ao abordar sobre pesquisa em uma proposta pedagógica emancipatória, anuncia que a mesma funda-se a partir da provisoriade, da dialieticidade, da historicidade e da contextualização, na dimensão de uma totalidade

aberta. Tal perspectiva traz em si o caráter da transformação que se consolida em meio às resistências estabelecidas no bojo de um sistema capitalista, que impele mudanças, indagações sobre o socialmente instituído e o politicamente determinado. Mas, em meio à rigidez desse sistema, o que se busca, contraditoriamente, é consolidar conhecimentos enquanto construção histórica resultante da participação de todos os envolvidos no processo, por isso é importante:

conhecer os elementos da herança formadora que nos permitem continuar construindo e oferecer alternativas de inovação e mudança às políticas e práticas de formação. Ninguém pode negar que a realidade social, o ensino e a instituição educacional e as finalidades do sistema educacional evoluíram e que, como consequência, os professores devem sofrer uma mudança radical em sua forma de exercer a profissão e em seu processo de incorporação e formação. (IMBERNÓN, 2010b, p. 13)

As necessidades oriundas dessas transformações desafiaram-nos a empreender pesquisas que possam contribuir para a ampliação dos debates, mas também à mudança das práticas educativas dos professores iniciantes e para o processo de formação inicial dos acadêmicos residentes, que têm a oportunidade de contrapor a teoria e prática, vivenciadas no âmbito das instituições de ensino superior. Respalgadas pelos teóricos citados, delineamos um processo investigativo que se constitui na pesquisa-formação de professores iniciantes, de modo a permiti-los vivenciar situações de experiências que se revertam na qualificação de suas práticas educativas. Lançamos mão de uma metodologia que é simultaneamente investigativa e formativa, enfatizando a participação direta de acadêmicos residentes e de professores iniciantes na construção de sua dinâmica.

Mensalmente ocorrem reuniões com os professores-pesquisadores para construção das pautas formativas e desenvolvimento do trabalho. As pautas são elaboradas pelo coletivo de professores envolvidos na pesquisa, que, em processos de discussão e reflexão, destacam os referenciais teóricos a serem abordados nos encontros com os professores iniciantes e com os acadêmicos residentes, que posteriormente dirigem-se às salas dos professores iniciantes para acompanhamento. Essas reuniões foram divididas em três eixos temáticos, que estão sendo desenvolvidas ao longo de 09 (nove) meses, sendo o primeiro deles, Identidade profissional (02 encontros), o segundo, Trabalho Docente (02 encontros) e o terceiro, Prática Pedagógica (04 encontros). As pautas resgatam e criam circunstâncias reflexivas sobre aspectos imprescindíveis ao cotidiano docente e são indutoras da produção de conhecimentos. As

narrativas autobiográficas sobre processos formativos e práticas docentes contribuem para a construção de suas capacidades de escuta e partilha, atentos às considerações sobre formação docente tecidas ao longo do trabalho.

Os encontros com os professores iniciantes constituem-se em processos provocativos de escritas de si e reflexões sobre memórias que desencadeiam a teorização das experiências ligadas à própria escolarização e ao início da docência com toda a complexidade inerente ao trabalho docente. A utilização das narrativas docentes ocorre como ferramenta que pode contribuir com a formação profissional, pois por meio da auto-reflexão o professor pode repensar sua trajetória e atuação docente, sua concepção de docência, a postura adotada com as crianças, além de perceber outras formas de qualificar sua prática pedagógica. Em outras palavras,

[...] a crescente utilização da abordagem biográfica em educação busca evidenciar e aprofundar representações sobre as experiências educativas e educacionais dos sujeitos, bem como potencializa entender diferentes mecanismos e processos históricos relativos à educação em seus diferentes tempos. Também porque as biografias educativas permitem adentrar num campo subjetivo e concreto, através do texto narrativo, das representações de professores sobre as relações de ensino-aprendizagem, sobre a identidade profissional, os ciclos de vida e, por fim, busca entender os sujeitos e os sentidos e situações do/no contexto escolar. (SOUZA, 2006, p. 136).

As escritas autobiográficas têm permitido aos professores iniciantes e aos acadêmicos residentes ampla reflexão e maior apropriação da realidade vivida, tanto na prática pedagógica quanto no processo formativo. Cada um trava consigo próprio um diálogo sobre sua própria ação, que carrega em si uma reflexão sobre o objeto narrado e sobre si na condição de ator, de protagonista dos fatos descritos, ou enquanto pessoa capaz de expressar sentimentos, desejos, intenções e emoções. Por serem de grande relevância no processo empreendido, excertos de narrativas autobiográficas de acadêmicos residentes foram resgatados com o propósito de evidenciarmos substratos relevantes aos estudos e pesquisas sobre formação de professores.

II. Da dinâmica da formação à dinâmica da ação: com a palavra os acadêmicos residentes.

A formação de professores no Brasil ganhou nova configuração com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/1996, art. 62, desde então as

universidades assumiram papel de relevância, a formação em nível superior passou a ser almejada no âmbito das políticas públicas educacionais voltadas à profissionalização do professor. Nacionalmente, vem se observando uma maior preocupação com a formação dos professores da Educação Básica, como consequência da ampliação da obrigatoriedade do ensino. A Lei nº. 11.274/2006 alterou a obrigatoriedade de 8 para 9 anos (6 a 14 anos), já a Emenda Constitucional nº. 59/2009 a alterou para 13 anos (4 a 17 anos). Tais mudanças trazem consequências imediatas, pois muito mais que se alterar a faixa etária de obrigatoriedade à frequência na Educação Básica, é preciso levar as crianças e os adolescentes a desejarem permanecer nas instituições educativas, realizar e concluir seus estudos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Res. CNE/CEB nº. 04 de 13/07/2010) ensejam:

O direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo, e tendo como fundamento a responsabilidade que o Estado brasileiro, a família e a sociedade têm de garantir à democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, dos jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica.

As exigências expressas, desde a aprovação da LDB em 1996, repercutem na ação dos professores, que precisam construir uma formação sólida que lhes permitam conviver com as ambigüidades sociais e com a diversidade cultural e social de crianças e adolescentes, que transitam nas instituições educativas e devem ser estimuladas, através do processo educativo, a permanecerem nelas e desejarem dar continuidade a seus estudos. De forma controversa, amplia-se à obrigatoriedade do ensino e, por outro lado, diminui-se o interesse pela carreira docente, a atratividade em ser professor vem diminuindo ano a ano. O que se verifica é:

A docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir quais fatores interferem nesse posicionamento, ou seja, por que tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na Educação Básica. (GATTI, Et. all, 2010, p.140)

Nossa responsabilidade social, enquanto professores universitários e pesquisadores, aumenta e leva-nos a buscar estratégias de ação que possam corroborar

para o entendimento deste fenômeno, e principalmente, a contribuir para que a formação de professores assuma caráter qualitativo na vida daqueles que buscam essa formação.

Os determinantes contextuais, desta produção escrita, levaram-nos a privilegiar a voz dos acadêmicos residentes, que atuam diretamente com os professores iniciantes, analisando suas práticas, propondo situações novas que geram resultados exitosos para todos os envolvidos no processo formativo e reflexivo. Recorremos às narrativas autobiográficas intencionadas a levar os acadêmicos a particularizar e tornar concreta suas experiências, de modo que possamos relacionar os sujeitos e os acontecimentos com os contextos sociais e com as práticas de formação de professores. As narrativas autobiográficas têm sido utilizadas de forma recorrente nos estudos sobre formação de professores, essa prática tem incomodado a muitos que consideram os dados numéricos como de extrema relevância para a determinação do rigor científico. No entanto, no campo das ciências humanas e sociais, as narrativas podem contribuir significativamente para que compreendamos como se realiza a dinâmica da prática docente, como se estabelecem as relações humanas e de gestão do ambiente educativo.

Privilegiar as vozes dos acadêmicos residentes resulta numa estratégia de escrita e, ao mesmo tempo, na valorização daqueles que diretamente foram envolvidos com as práticas dos professores iniciantes, o que implica em afirmar que “o movimento das narrativas propicia, portanto, um catalisador para aprofundarmos o nosso entendimento da vida e do trabalho do professor” (GOODSON, 2008, p. 52). O diálogo realizado no decorrer do desenvolvimento das pautas provocou reflexões sobre o acompanhamento que fazem nas salas e, ao construir narrativas, que expressam seus olhares e interpretações sobre o trabalho docente, têm a oportunidade de analisar as experiências vividas na sua própria formação. Para uma análise mais fidedigna do processo de pesquisa, resgatamos alguns excertos das narrativas dos acadêmicos residentes, importantes para o desencadeamento de nossas interpretações sobre o desenvolvimento profissional do professor iniciante e da formação de professores. Constatamos que por se encontrarem realizando a formação inicial beneficiam-se do processo formativo realizado nos encontros em conjunto com os professores iniciantes e o contato com a realidade da Educação Infantil permite-lhes viverem processos diferenciados de formação, como se pode observar nos relatos abaixo:

“A discussão das pautas foram todas de grande importância na construção da minha representação sobre como é a docência. Percebo hoje a importância

que um professor tem na vida de uma criança e isso de certa forma me deixa com medo de não acertar, de reproduzir o que tanto criticamos. Ao mesmo tempo sinto uma enorme vontade de tentar mudar ao menos em minha sala a realidade da educação.”AR 1

A representação social sobre a carreira docente é um dado importante expresso pela acadêmica. Não podemos perder de vista que ela se constitui no movimento histórico no qual o sujeito está inserido, à medida que atribui sentido àquilo que se apropria. A experiência vivida propicia-lhe a ter uma visão mais concreta sobre a atividade docente, oferece-lhe elementos mais fidedignos para a compreensão do seu trabalho, questionando de forma subsidiada o referencial teórico que lhe é apresentado. A entrada em uma instituição de Educação Infantil causa-lhe sentimentos diversos ao se deparar com a realidade, ao mesmo tempo e apesar dos conflitos vividos é possível perceber o desejo de fazer diferente, de inaugurar um novo ciclo na Educação. Perceber-se capaz de realizar um trabalho diferenciado e de melhor qualidade é de fundamental importância para a transformação do contexto educacional brasileiro. Os novos professores precisam assumir seu trabalho, conhecendo a realidade em que vão atuar, sem a ilusão de que não terão problemas em seu percurso. Ao se deparar com situação conflituosa tendem a entrar em pânico, desejam desistir, abandonar o trabalho, uma vez que não construíram referenciais teórico-práticos para a busca de alternativas concretas. Em outro excerto, verificamos que a experiência de acompanhamento do professor iniciante oportuniza uma avaliação do curso que realiza. A acadêmica assim expressa:

“Eu estou ainda em formação, portanto, é possível observar claramente como minha graduação é diferenciada de grande parte dos outros cursos de pedagogia, temos oportunidades de vivenciar situações práticas da vida docente desde o início da graduação, e acredito que isso tem nos “fortalecido” para enfrentarmos as situações adversas que a docência apresenta. AR2

A certeza de um fortalecimento originado na formação que a universidade oferece, contraria o que revelam algumas pesquisas com professores que dizem ter aprendido mais com a prática do que quando estavam, ainda, em formação na graduação, fato evidenciado por Garcia (2011 p. 3), quando postula “os estudantes em formação costumam perceber que tanto os conhecimentos como as normas de atuação transmitidos na instituição de formação pouco têm a ver com os conhecimentos e as práticas profissionais”. Contrariamente, quando se oportuniza o contato direto com a realidade, desde o início da formação, instrumentaliza-se os professores para o

estabelecimento de relação entre o conhecimento científico sistematizado, os saberes da prática social, a cultura local, referências básicas para o enfrentamento da complexidade do contexto em que a prática docente realiza-se. Enfatizamos que, além de formalização de conceitos científicos e tácitos, por vezes absorvidos de forma não refletida, os conhecimentos são resultantes de experiência do dia a dia, embasados pelas idiossincrasias de saberes articulados por meio de processos reflexivos (COMARÚ; OLIVEIRA, 2011, p. 32).

O saber dos professores é plural e temporal, [...] é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional (TARDIF, 2011, p. 19). Os professores no exercício de suas funções docentes, a depender da forma como lançam mão desses saberes, podem expressar as motivações que os levam a desempenhar de forma competente suas funções, servindo de referência para aqueles que usufruem de seus saberes, conforme se observa:

“Percebi que todos os profissionais que participaram das pautas tinham algo em comum, o fascínio pela educação, pessoas que fazem a diferença na profissão. O que me deixou em crise foi à maneira em que certos professores se relacionam com as crianças, e quando questionei pela primeira vez tive que ouvir “gostaria de te ver daqui a alguns anos”. Aqui tive a certeza de que não serei influenciada por esse tipo de profissional.” AR3

O contexto formativo (reunião de estudo e acompanhamento de professores iniciantes) permite ao acadêmico residente conviver com realidades diferentes, por um lado, com os professores pesquisadores que, a partir do conhecimento expresso e do prazer em realizar o que fazem, podem servir de referência, de inspiração para a permanência na carreira docente e para a realização de um trabalho de qualidade, por outro lado, a desilusão de um professor iniciante lhe dá a certeza de não desejar agir da mesma forma. O pessimismo expresso nas palavras da professora iniciante parece surtir efeito contrário na acadêmica residente, que se sente provocada e reage, negando tal influência. Apesar da reação da residente, é sabido que o cotidiano escolar é mais forte do que as palavras e que este ideal para ser mantido demanda mais do que desejo, mas passa pela história de sua formação, dos sentimentos, que foram mobilizados nessa trajetória e pelas reflexões que ela conseguiu realizar numa perspectiva crítica. Para Pimenta e Lima:

ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar ou criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. (2004, p. 111)

Essa narrativa evidencia a compreensão e o desejo de ultrapassar essa realidade. Outra manifestação do desejo de conhecer e superar o que o cotidiano das instituições educativas apresentam, é expressa por outra residente que busca compreender a atuação masculina na Educação Infantil.

“Como gosto de desafios decidi acompanhar o único professor de CEINF que se manteve no projeto, queria saber como era a relação dele com crianças tão pequenas, como lidava com o preconceito e com as dificuldades que surgem ao estar em contato direto com meninas e meninos de quatro e cinco anos, percebi que ser homem em uma carreira quase que unicamente feminina não é fácil, mas o professor tira de letra, e graças ao seu jeito e determinação encerrou seu primeiro ano como professor com sucesso, tendo aprovação completa das crianças, pais e colegas de trabalho que no início tinham dúvidas de seu êxito como professor”. AR4

Nóvoa (1992) destaca que a feminização do magistério tem em sua origem como profissão características como a docilidade, o cuidado, aliado ao fato de a escola ter sido concebida como o espaço de controle, obediência e disciplina. Historicamente, o papel feminino de organizar a vida familiar, em todos os aspectos que compreendem a formação de hábitos e atitudes, mudou para espaços educativos, principalmente o da Educação Infantil. Por isso, a observação da residente é muito pertinente, pois não é fácil para um professor exercer a profissão docente em um Centro de Educação Infantil - CEINF, e quando ela conclui que o professor que ela acompanha teve êxito em seu trabalho é interessante perceber que o atributo que ela usa para justificar esse sucesso é determinação, muito pouco usado quando se trata da qualificação de professores.

Sinal de novos tempos ou ainda é cedo para arriscar este anúncio? O simples fato de termos professores em instituições de Educação Infantil e deles suscitarem a curiosidade de residentes no seu acompanhamento, indica novas possibilidades. Anúncios que indicam a necessidade de fazermos do espaço educativo um espaço plural, em que todos têm direito de educar e serem educados, em que todos possam usufruir de relações humanas postuladas pela ética e pelo respeito ao outro. A

complexidade que a formação de professores assumiu no final do século XX e no limiar deste novo século impôs-nos a interrogar sobre quais caminhos seguir no desenvolvimento de pesquisas voltadas à formação de professores e, quais sujeitos envolver na prática investigativa? Vários são os indicativos de que a parceria entre professores pesquisadores e sujeitos da pesquisa resulta em práticas bem sucedidas. O envolvimento de acadêmicos em projetos de extensão e pesquisa tem qualificado a formação desses sujeitos em formação. Envolvê-los em grupos de estudos e contextos de pesquisas lhes dão instrumentais teórico-práticos diferenciados daqueles que apenas cumprem as disciplinas acadêmicas. Extraímos de um excerto que:

“A universidade nos proporciona oportunidade de fazer parte dos projetos para realmente nos ajudar na nossa formação acadêmica, pois são através desses projetos que temos uma rica experiência de como é uma sala de aula, visto que concluindo o curso de pedagogia seremos professores iniciantes no mercado de trabalho, e através do nosso currículo, do conhecimento, dos valores e ideais que faremos parte deste universo, teremos uma responsabilidade de educar os nossos futuros alunos”. AR 5

Podemos inferir que o envolvimento dos acadêmicos na pesquisa, na condição de residentes, permite-lhes a apreender as condições estruturais, que em breve serão instauradas em sua prática educativa, e quais responsabilidades estarão assumindo frente à realidade social das crianças. Alguns são tomados por temores como se observa:

“Mas ainda tenho dúvidas, medos, pois ser professor da educação infantil é ser responsável pela formação motora, intelectual, afetivo-emocional e social desta criança. A responsabilidade é tão grande com estas crianças que eu ainda estou preocupada com minhas ações ou atitudes das quais ainda irão ser tomadas diante da sala, tenho medo do significado de um simples olhar lançado diante da teimosia de um aluno. Por isso dou grande importância ao projeto Diálogos e Acompanhamento: itinerários para a formação de professores iniciantes no Estado de Mato Grosso do Sul que me possibilita experiências não vividas ou acompanhadas com meu professor, como um crescimento para minhas atitudes futuras. Para que meus erros não sejam tão grandes ou contínuos para a formação educacional e até mesmo social deste pequeno ser”. AR6

A valorização de sua participação na pesquisa traz em si a mudança de perspectiva na formação inicial, porque se muda o foco de discussão e fundamentação da construção do conhecimento profissional que, aliado ao conhecimento pedagógico, podem ser constantemente confrontados na realidade social. Para além de um conhecimento científico teórico, a experiência viabiliza o contato com as bases de um conhecimento pedagógico especializado. Vários questionamentos são feitos e, coletivamente, muitas respostas são encontradas em relação ao exercício da ação docente. O convívio com os professores iniciantes e crianças oportuniza ao acadêmico residente a aquisição de olhares dinâmicos, não estáticos, sobre o contexto da Educação Infantil, levando-os, por vezes, a definirem-se pela superação de práticas educativas obsoletas ou, em outros casos, até mesmo, a identificarem-se com a realização da atividade docente junto a uma faixa etária diferenciada, pela facilidade que têm de se relacionar com crianças mais velhas.

As reflexões realizadas permitem-lhes apreender outra faceta da formação docente, que muitas vezes não é possível nos processos formais de formação de professores, realizados nas universidades. As transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas cotidianamente refletem-se nos processos formativos, desde que sejam dadas oportunidades para que os acadêmicos possam acompanhá-las e participar delas ativamente.

III. No início do túnel há uma luz: notas (in) conclusas sobre o diálogo de uma rede de formação

Na qualidade de professores responsáveis pela formação de professores, sentimo-nos desafiados a realizar processos formativos que se alicerçam em saberes científicos, de tal modo que o desenvolvimento cognitivo daqueles que o vivem se consolide, oportunizando-lhes atuar criticamente em seu contexto social. Esta pesquisa reforça a idéia de que nosso papel diante do processo formativo da docência, muito mais que estruturar, transmitir, ajudar a adquirir saberes, é de mediação junto saberes socialmente construídos (patrimônios culturais, ambientais, científicos e tecnológicos) que amplie a relação de cada um com o conhecimento, enriquecendo inclusive o exercício da cidadania dos pesquisadores, professores iniciantes e dos professores em formação. O princípio que orienta o desenvolvimento da pesquisa é o do diálogo que se estabelece em uma rede de formação, diálogo que se constitui subsidiado pelos estudos

de aprofundamento sobre a temática em questão, nas reuniões para construção das pautas formativas baseadas no evidenciamento das necessidades dos professores iniciantes, nos encontros de formação e no acompanhamento que os envolve e aos acadêmicos residentes.

A concepção da construção de conhecimento em rede tem sustentado nosso processo investigativo e tem orientado a construção das pautas formativas. Nessa perspectiva, o trabalho realizado não perdeu de vista o interesse e necessidades dos sujeitos da pesquisa, e os vínculos criados foram estabelecidos mediados pela troca de informações, pelo respeito ao conhecimento do grupo, pelas ações recíprocas entre todos os envolvidos, determinantes para o desenvolvimento das ações propostas e novos conhecimentos construídos. Nosso propósito foi o de contribuir para a recomposição das trajetórias formativas dos envolvidos, para a recomposição da identidade profissional do professor, na medida em que conhecimentos foram sendo apropriados, como resultado da relação teoria e prática, ou em alguns momentos, como resultado de descobertas pessoais sobre a realidade da educação e da constituição do ser professor de Educação Infantil.

As análises realizadas permitiram-nos conhecer as primeiras impressões dos acadêmicos residentes para o enfrentamento do cotidiano das instituições educativas, de seu futuro profissional, e que, muitas vezes, podem se transformar em marcas definitivas em suas atuações como professores. Os relatos evidenciam que, diante das práticas consideradas por eles como inadequadas, têm a pretensão de serem professores melhores, com uma base teórica capaz de consolidar o trabalho docente na reflexão e no diálogo permanente. A partir das narrativas dos residentes podemos inferir que a necessidade que os mobiliza volta-se para o que precisam desenvolver no contexto educativo, na interação com as crianças e com seus pares nas instituições educativas, na vivência das diversas culturas (societal, regional, local e escolar), mobilizadoras das buscas pela formação docente, seja no espaço da universidade, seja nos espaços sociais que buscam individualmente. O desencadeamento da pesquisa, os diálogos estabelecidos no decorrer dos diversos encontros e os acompanhamentos realizados permitem-nos pontuar construtos que marcam nossa rede de formação e que são indicativos das implicações do processo investigativo na formação dos acadêmicos residentes. Dentre eles destacamos:

- ✓ As pautas formativas elaboradas pelo coletivo de pessoas envolvidas na pesquisa, elaboradas de forma partilhada, torna-se um instrumento importante no processo formativo;
- ✓ As experiências vividas contribuem para a construção da representação social sobre ser professor de Educação Infantil e é um dos determinantes para o estabelecimento de parâmetros próprios de ação, ainda no decorrer da formação;
- ✓ Percebem que a qualidade da atuação resulta da compreensão de que o professor é um agente de transformação social;
- ✓ A vivência de situações da prática docente, no decorrer da formação oportuniza a construção de olhares críticos-reflexivos sobre a realidade educacional;
- ✓ A participação em projetos de pesquisa traz um diferencial em seus processos formativos, permitindo-lhes adquirir uma visão próxima da realidade em que irão atuar.

Quando afirmamos que a preocupação que orienta o desencadeamento desse processo investigativo não é de fácil superação, tínhamos consciência de que não encontraríamos a claridade que almejamos no desenvolvimento profissional tão facilmente. Estamos certas de que a busca desta luz passa pela análise do que fazemos de nossa prática, articulada com nossa capacidade de inovação e com o conhecimento de referenciais que nos façam avançar além do nível descritivo, intuitivo, melhores acompanhados e fundamentados sobre a complexidade da docência. Afirmamos, há uma luz no início do túnel, não podemos referendar processos formativos que oportuniza o contato dos acadêmicos com a realidade educacional apenas no final do percurso formativo, temos indicativos concretos de que quanto mais cedo vivenciarem situações de experiências, que lhes oportunize conviver de forma interativa com as práticas formativas e o contexto de trabalho, estarão mais aptos a construir referências para a formação profissional.

Referências:

- ANDRÉ, Marli. **A pesquisa sobre formação de professores:** contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, Ângela I.L.F. et al. *Didática: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BRASIL. CNE/CEB. Res. nº, 5 de 17/12/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- BRASIL. CNE/CEB. Res. nº, 4 de 13/07/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília, 2010.
- CANÁRIO, R. **A escola:** o lugar onde os professores aprendem. *Psicologia da educação*. São Paulo. SP, 1998.
- COMARU, Patrícia do Amaral; OLIVEIRA, Anelise Flores de. **A construção do ser professor nas trajetórias formativas:** ressignificações pertinentes. In. *Processos e práticas na formação de professores*. Brasília: Liber Livros, 2011,
- CORSI, A. M. **Professoras iniciantes:** situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental. 2005. Disponível em <<http://www.anped.org.br>>
- FAGUNDES, MARÍCIO César Vitória. **A pesquisa como princípio da do-discência**. In. *processos e práticas na formação de professores: caminhos possíveis*. Brasília: LiberLivro, 2011, p. 171.
- FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. de M. R. **Aprendendo a ensinar e a ser professor:** contribuições e desafios de um Programa de Iniciação à Docência para professores de Educação Física. 2005. Disponível em <<http://www.anped.org.br>>
- GATTI, Bernadete A, Et all. **A Atratividade da carreira docente no Brasil**. In. *Estudos e Pesquisas Educacionais*. São Paulo: Fundação Victor Civita, nº. 1, 2010.
- HUBERMAN, MICHAEL. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vida de Professores*. Porto: Porto Editora, 2007.
- GOODSON, Ivor F. **Conhecimento e vida profissional:** estudos sobre educação e mudança. PORTO: Porto Editora, 2008.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010a.
- IMBERNÓN, Francisco. **A formação continuada de professores**. São Paulo: Cortez, 2010b.
- JOSSO, M. C. **Caminhar para si**. Tradução de Albino Pozzer. Coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: ediPUCRS, 2010.
- MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores**. Para uma mudança educativa. Porto:Porto Editora, 1999.
- NÓVOA, A. **Os professores e a profissão**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote,1995.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SARMENTO, Manuel Jacinto (2006). **Interculturalidade nas Culturas Infantis**. In Leni Dornelas (org.) *Crianças e Culturas Infantis*. Petrópolis. Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

VEENMAN, S. **Problemas percebidos de professores iniciantes**. *Review of Education Research*, verão, 1984, v. 54.